

## COMPARTILHANDO INFORMAÇÕES ACERCA DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS E TECIDOS: OFICINA DE SENSIBILIZAÇÃO À ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

CAROLINE ROCHA BATISTA BARCELLOS<sup>1</sup>; JULIANA ZEPPINI GIUDICE<sup>2</sup>;  
TAMIRIS AZEVEDO<sup>3</sup>; EDUARDA ROSADO SOARES<sup>4</sup>; BÁRBARA RESENDE  
RAMOS<sup>5</sup>; JULIANA GRACIELA VESTENA ZILLMER<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – caroline.rbb@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – juliana\_z.g@hotmail.com

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – tamidiasa@gmail.com

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – eduardarosado@outlook.com.br

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – barbararessende.ramos@gmail.com

<sup>6</sup>Universidade Federal de Pelotas – juzillmer@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O transplante de órgãos representa a esperança e qualidade de vida para pessoas que necessitam de um novo órgão para manter ou melhorar a qualidade de vida. No entanto, a demanda de órgãos e tecidos não consegue ser suprida pela oferta, devido a baixa taxa de identificação de potenciais doadores e por último a questão da autorização familiar, que tem ganhado importância nas discussões. Em consequência disto, há o aumento na taxa de mortalidade e perda da qualidade de vida, dos pacientes que aguardam o transplante (GARCIA; PEREIRA; ZAGO *et al.*, 2013).

Entre as principais causas para não autorização familiar estão o fato de desconhecerem o conceito de morte encefálica, além disso, tabus que permeiam essa temática, como a percepção de que classe econômica interfere nas chances de receber ou não órgãos, desconhecimento se a religião permite e por fim, por desconhecerem a vontade do seu ente falecido (GARCIA; PEREIRA; ZAGO *et al.*, 2013). Diante do apresentado, é possível constatar que atividades educativas de promoção do conhecimento são relevantes nesta área, pois além de esclarecer os mitos e tabus com informação correta, é possível fomentar a discussão intrafamiliar a partir de ações que estimulem isto, sendo os discentes da área da saúde também multiplicadores importantes (LIRA; BRITO; SILVA *et al.*, 2018).

Os profissionais da área da saúde também sugerem a implantação da temática na educação básica. Para eles é uma estratégia capaz de transformar o cenário brasileiro, uma vez que os jovens são vistos como multiplicadores natos do conhecimento, capazes de difundir as informações a todos membros da família, amigos e demais pessoas do círculo de convívio. Outra estratégia referida abrange o âmbito acadêmico, em que destacam a importância de ligas acadêmicas e formação profissional voltada à doação, pois este público é o elo entre os futuros profissionais da saúde e a comunidade, portanto, é de se considerar a relevância dos conhecimentos que estes irão multiplicar (VICTORINO; VENTURA, 2017). Diante do apresentado, o objetivo deste trabalho é descrever uma ação de ensino de sensibilização e capacitação de estudantes a partir do Projeto de Extensão “Conversando Com a Comunidade Sobre Doação de Órgãos e Tecidos”.

### 2. METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de uma ação de ensino promovida a partir do Projeto de Extensão intitulado “Conversando Com a Comunidade Sobre Doação de Órgãos e Tecidos”, este encontra-se registrado na plataforma Cobalto

da Universidade Federal de Pelotas sob número 833, desde setembro de 2017. O Projeto tem por objetivo desenvolver ações educativas de sensibilização e conscientização sobre a doação de órgãos e tecidos na comunidade.

A oficina alvo deste trabalho foi realizada em setembro de 2018 em uma sala de Ensino das dependências do Hospital Escola UFPel/ EBSERH. Os participantes foram convidados previamente via e-mail, sendo que este foi enviado aos integrantes do projeto e interessados em integrar o grupo. Para realização da oficina foi utilizado material midiático apresentando em *Datashow* com apresentação de vídeo e material teórico. Além disso, foi aplicado instrumento, com questões sobre o tema para avaliar o conhecimento dos estudantes antes e após a oficina.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção serão descritas dois eixos temáticas que possibilitam conhecer a atividade desenvolvida, sendo eles: “Descrição da Oficina de Capacitação” e “Avaliação dos estudantes na oficina”.

#### ***Descrição da Oficina de Capacitação***

A oficina teve como objetivo específico promover a sensibilização e orientação dos acadêmicos da saúde e demais áreas sobre doação de órgãos e tecidos. Esta ação educativa foi realizada no mês de setembro de 2018, na sala de ensino do Hospital Escola UFPel/ EBSERH e tinha como objetivo apresentar e discutir o processo de doação de órgãos e tecidos, abordando questões pertinentes ao tema, como quem autoriza a doação, quem pode ser doador, quais órgãos podem ser doados, entre outros.

Nesta atividade estiveram presentes 22 estudantes, entre elas discentes graduação, de enfermagem (16), medicina veterinária (2), medicina (2), e de pós-graduandos (2). Além disso, estavam presentes coordenando a oficina a coordenadora do projeto, bolsista de extensão e pós-graduanda. A oficina foi ministrada por uma enfermeira pós-graduada, integrante do projeto que também é membro da Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos. Inicialmente foi distribuído um pré-teste aos participantes, sendo explicado a finalidade do pré e pós teste, em que eles deveriam assinalar “sim” ou “não” para as questões apresentadas. Ao final da atividade foi explicado que seria aplicado o pós-teste, do qual possuía as mesmas questões do pré-teste. Esses instrumentos visam avaliar o conhecimento adquirido por meio da oficina.

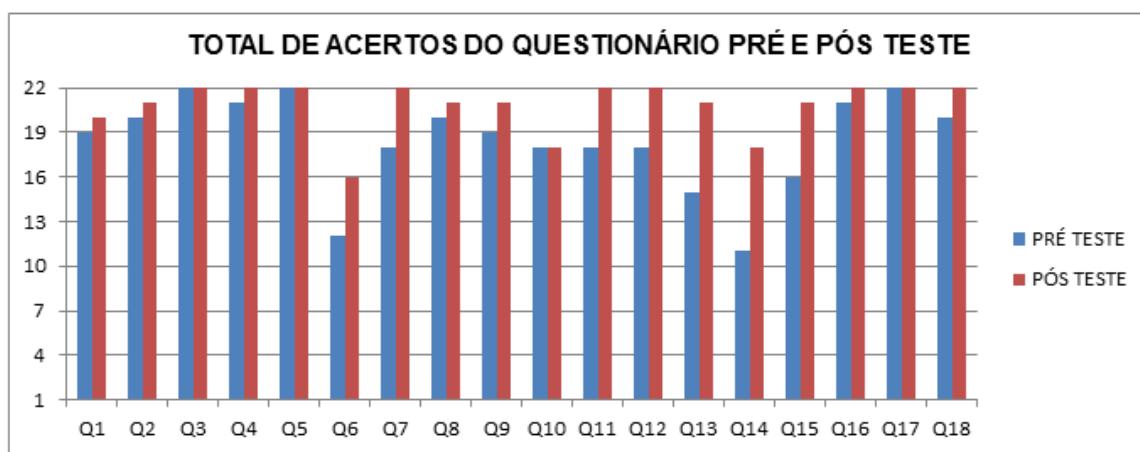
Foi realizada uma sensibilização inicial, em que foi apresentado um vídeo de campanha de doação de órgãos, disponível na *internet*, em que pacientes na lista de espera relataram suas experiências e expectativas, despertando uma reflexão inicial sobre o assunto. Após se iniciou a apresentação de uma aula expositiva dialogada, mediante uso de *slides* para trabalhar o conteúdo teórico, do qual abordava conceito de doação de órgãos; sistema nacional de transplantes; definições de transplante, doador e receptor; órgãos que podem ser doados; corpo após doação; como se tornar doador; quem pode autorizar a doação; idade para doação, entre outros assuntos.

#### ***Avaliação dos estudantes na oficina***

A oficina resultou em 22 instrumentos pré-teste e 22 instrumentos pós-teste. Para este resumo foram analisados o total de 44 formulários. No gráfico a seguir será considerado “Q1” como sendo a questão 1, o eixo vertical refere-se aos 16 participantes. O documento era composto por 18 afirmativas, para as quais os participantes deveriam marcar as alternativas “sim” ou “não” em cada uma delas. A questão 1 refere-se a “Doação de Órgãos e Tecidos é o ato de doar uma parte

do corpo”; questão 2 “Doador é quem pode doar um ou mais órgãos ou parte deles”; questão 3 “Receptor é pessoa que necessita receber um órgão”; questão 4 “Doação pode ser feita em vida”; questão 5 “Doação pode ser feita após a morte”; questão 6 “Há necessidade de autorização em vida do doador mediante documentação”; questão 7 “Doador falecido por parada cardíaca pode doar tecidos e córneas”; questão 8 “Morte encefálica pode doar múltiplos órgãos”; questão 9 “Há opção da família aceitar ou não a doação”; questão 10 “A autorização da doação é feita exclusivamente pela família”; questão 11 “Os responsáveis pela autorização da doação em maiores de dezoito anos são mãe, pai, irmão, avó, neto, filho ou cônjuge; questão 12 “Autorização para doação de maior de dezoito anos pode ser feita por curador comprovado e união estável comprovada”; questão 13 “Autorização de doação de menor de dezoito anos pode ser feita por pai, mãe e tutor legalizado”; questão 14 “Há limite de idade para doação de múltiplos órgãos”; questão 15 “Doação de córneas pode ser feita dos dois aos 70 anos”; questão 16 “É necessário preservar a mesma aparência que o corpo possuía antes da doação”; questão 17 “Transplante consiste na retirada de órgãos ou tecidos de uma pessoa para implantá-lo em outro”; questão 18 “Principal responsável pelos transplantes é o SUS”.

A seguir será representado por gráfico o número de acertos que os participantes apresentaram antes da oficina (coluna em azul) e após a oficina (colunas vermelhas).



Em análise evidencia-se que, na aplicação do pré-teste, os discentes já possuíam conhecimento parcial a respeito do tema, uma vez que em parte as questões foram respondidas de forma correta acima de 50%. Entretanto, as questões 6 e 14, apresentaram pior desempenho, sendo que estas questões se referiam respectivamente a autorização para doação mediante documentação pelo doador e se havia limite de idade para doação de múltiplos órgãos.

Na aplicação do pós-teste, com a oficina houve melhora no desempenho na maioria das questões. No entanto, a questão número 10 que não houve nenhum avanço nos resultados após oficina, sendo que esta questão trata sobre a autorização da doação ser feita exclusivamente pela família.

De acordo com estudo que trabalhou o conhecimento de discentes de enfermagem, este pode evidenciar que os mesmos possuíam fragilidade no conhecimento da legislação sobre doação de órgãos e tecidos, não possibilitando que estes atuem como multiplicadores. Além disso, interfere na própria relação de autonomia dos mesmos no processo de decisão sobre ser ou não doador. Este estudo aponta que a academia não trabalha diretamente a morte, e quando o faz é relacionado ao cuidado técnico, ressaltando mais uma vez a importância de

reestruturar em âmbito acadêmico a abordagem da morte e doação de órgãos e tecidos (BISPO; LIMA; OLIVEIRA, 2016).

#### 4. CONCLUSÕES

Com a construção deste trabalho foi possível evidenciar que ainda há necessidade de promover o conhecimento sobre doação de órgãos e tecidos, visto entre os discentes. Evidenciou-se que há fragilidades acerca de quem é a responsabilidade para autorizar a doação de órgãos, ficando evidente que as ações educativas são cada vez mais necessárias, principalmente em âmbito acadêmico, visto que este espaço é propício a formação de multiplicadores. Tal perspectiva é importante para que se possa promover a cultura da doação de órgãos e tecidos e compartilhar informações acerca do tema com pares, família, serviços de saúde, instituições de ensino e comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Lei nº10.211, de 23 de março de 2001**. Altera os dispositivos da Lei nº 9.434, de 4 de fevereiro de 1997, que dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano para fins de transplante e tratamento. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 23 de março de 2011. Disponível em:

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/LEIS\\_2001/L10211.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/LEIS_2001/L10211.htm). Acesso em: 12 set. 2019.

BISPO, C.I.R.; LIMA, J.C.; OLIVEIRA, M.L.C. Doação de órgãos: uma perspectiva de graduandos de enfermagem. **Revista Bioética**, v. 24, n. 2, 2016. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1983-80422016000200386](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422016000200386). Acesso em: 12 set. 2019.

GARCIA, C.D.; PEREIRA, J.D.; ZAGO, M.K.; GARCIA, V.D. Manual de Doação e Transplantes. Rio de Janeiro. Editora Elsevier, 2013.

LIRA, G.G. et al. Responsabilidade social: Educação como instrumento promotor da doação de órgãos. **Revista Ciência em Extensão**, v. 14, n. 3, p. 114-122, 2018. Disponível em:  
[https://ojs.unesp.br/index.php/revista\\_proex/article/view/1586/2071](https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1586/2071). Acesso em: 12 set. 2019.

VICTORINO, J.P.; VENTURA, C. A. A. Doação de órgãos: tema bioético à luz da legislação. **Revista Bioética**, v. 25, n. 1, 2017. Disponível em: [http://www.revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista\\_bioetica/article/view/1243](http://www.revistabioetica.cfm.org.br/index.php/revista_bioetica/article/view/1243). Acesso em: 14 set. 2019.